

CAPÍTULO II

A Imprensa Pedagógica, as fontes e os conceitos

Além das tendências teóricas explicitadas no capítulo anterior, que serviram de embasamento teórico-metodológico a esta pesquisa, um outro conjunto de referências, conceituais e de caráter mais especificamente metodológico, foi utilizado para dar suporte ao desenvolvimento da investigação.

Este capítulo, portanto, apresenta essas outras referências, estando estruturado em três partes. A primeira justifica a escolha das revistas pedagógicas como fonte privilegiada para esta investigação, a segunda dá a conhecer o trabalho realizado com as fontes, explicitando o processo de recolha de dados e de análise das Revistas, e a terceira e última parte procura sistematizar os conceitos utilizados por alguns autores para explicar a circulação de conhecimentos, definindo os termos em que tais conceitos foram usados na tese, no contexto da produção e difusão de teorias e modelos educacionais.

1. O porquê das Revistas: a importância da Imprensa Pedagógica

Privilegiar as Revistas Pedagógicas como fonte primordial da investigação deveu-se à percepção desse material como particularmente interessante no que diz respeito ao fornecimento de indicações sobre a circulação do discurso educacional especializado. Tal escolha teve como base mais consistente o acompanhamento, já mencionado anteriormente, de estudos e pesquisas desenvolvidos em períodos mais recentes, tanto no Brasil quanto em países como Portugal, Bélgica, Alemanha e a França que têm demonstrado o potencial da imprensa pedagógica como fonte extremamente relevante do ponto de vista da história da produção e difusão de conhecimentos em educação, por se constituir em espaço privilegiado de divulgação de teorias e de práticas educativas.

Tais estudos evidenciaram que os periódicos permitem apreender a multidimensionalidade do campo pedagógico e compreender as dificuldades de articulação teoria-prática, além de possibilitar também a identificação dos principais grupos e atores numa determinada época histórica. Constituem ainda

uma instância privilegiada para a compreensão das formas de funcionamento desse campo, já que fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas educativas, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações dos professores e outros temas concernentes ao universo educativo.

Nesse sentido, os periódicos ligados à educação podem ser entendidos como núcleos de informação, já que evidenciam maneiras de construir e difundir discursos. Contudo, é preciso ter cuidado para não cair na tentação de achar que ali está a História verdadeira, o que realmente aconteceu, mas, sem dúvida, as notícias, os artigos dirigidos aos professores, algumas vezes as polêmicas, tudo isso ajuda a configurar um painel mais vivo e revelador das ações dos atores diretamente envolvidos naquelas questões e das redes que lhes dão sustentação.

Além disso, como se verá mais detalhadamente no Capítulo III, também constitui indicador relevante do valor dessa fonte de investigação o papel desempenhado pelas Revistas e, ao mesmo tempo, o lugar que assumem na enunciação dos discursos, já que buscam responder às necessidades do contexto histórico local e acompanhar o que se passa “lá fora”.

Jurgen Schriewer, em estudo sobre a estruturação do discurso pedagógico na França e na Alemanha, destaca bem o papel desempenhado pelas revistas especializadas:

As revistas especializadas desempenham um papel extraordinário na emergência e na institucionalização dos processos de consolidação social e intelectual e também na visibilidade, tanto universitária quanto pública e política, das redes de comunicação que, comumente, qualificam-se de “disciplinas”. As revistas especializadas correspondem a um campo delimitado do saber representando, em outros termos, os instrumentos de medida por excelência, com a ajuda dos quais os processos de comunicação disciplinar do respectivo campo se desenvolve e tem continuidade. (Schriewer, 1998). [Texto original em francês, tradução livre].

Na busca de referências que pudessem iluminar as questões sobre a importância e o potencial da imprensa pedagógica como fonte de pesquisa, algumas experiências foram de grande valia. Dispomo-nos a apresentá-las por entendermos que constituem obras de referência no tocante ao estudo, à

sistematização de fontes e à divulgação das possibilidades de trabalho de pesquisa com os periódicos educacionais.

1.1 O repertório analítico francês

A primeira dessas obras refere-se a uma ampla pesquisa coordenada por Pierre Caspard sobre a imprensa de ensino na França, intitulada *La presse d'éducation et d'enseignement. Répertoire analytique XVIIIe siècle – 1940*, que consistiu em trabalho pioneiro de sistematização de informações e atraiu a atenção de outros pesquisadores para a riqueza presente nesses materiais.

Na introdução à obra, Caspard diz já ser antiga a idéia de realizar um repertório da imprensa pedagógica em França, quando menciona as primeiras tentativas, segundo ele parciais, de Beurrier em 1889⁵, de d'Almèras em 1900⁶ e também o valioso Dicionário organizado por Buisson⁷, que contém diversos verbetes relativos à imprensa pedagógica. Aliás, o próprio termo “imprensa pedagógica” é alvo de uma ressalva por parte do autor, já que poderia ser entendido como circunscrito à pedagogia ou às teorias pedagógicas, quando estas consistem em apenas uma parte do conteúdo das revistas. Assim sendo, optou o autor por utilizar “imprensa de educação e de ensino”.

E o que este termo pretende abarcar? Segundo Caspard, no caso francês, ele abrange tanto o conjunto de revistas destinado aos professores, e portanto concernente à educação escolar, como também os periódicos voltados para a educação familiar, para crianças e jovens diretamente, bem como para os pais, sobretudo as mães.

As considerações que interessam mais de perto a esta pesquisa referem-se às potencialidades de análise das publicações destinadas aos professores que, no entender do autor, no caso das revistas francesas, visam principalmente guiar a prática cotidiana de seu trabalho, oferecendo-lhes, por exemplo, informações sobre o conteúdo e o espírito dos programas oficiais, a conduta em sala de aula e a didática das disciplinas. No entanto, poder-se-ia dizer que tais potencialidades de análise não se restringem somente ao caso francês.

Segundo Caspard,

⁵ BEURIER, A. *Les périodiques scolaires français de 1789 à 1889*. Paris: 1889

⁶ d'ALMÉRAS, H. *Notes sur l'histoire de la presse de l'enseignement*. Evreux: 1900.

⁷ BUISSON, F. *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*. 1^a ed. Paris: 1887.

Esta imprensa constitui uma rede indispensável para o conhecimento do que foi o sistema de ensino, já que ela representa o espaço onde se focaliza todo um conjunto de teorias e de práticas educativas de origem tanto oficial quanto privada. (Caspard, 1981). [Texto original em francês, tradução livre].

Na seqüência, o autor chama a atenção para um outro aspecto presente na análise das revistas francesas que ajuda a iluminar a leitura das Revistas brasileira e portuguesa. No seu entender, há uma perspectiva de análise das revistas que possibilita conhecer em maior profundidade o espaço existente entre a norma imposta pelos poderes centrais – Ministério, no caso do ensino público, e Ministério e Igreja, no caso do ensino particular – e a prática cotidiana ao nível da sala de aula. Tal perspectiva permite melhor discernir como se travavam essas relações, ao colocar em evidência as oposições verificadas entre a instituição escolar e as diretrizes centrais.

Além disso, no caso das revistas editadas por professores, esta imprensa evidencia uma grande força de proposição, já que, ao lado da imprensa do Estado e da Igreja, constitui uma emanação dos próprios docentes, ao afirmarem por meio delas que o seu papel na aplicação das políticas não se reduz a meros executantes.

Em suas palavras:

As questões que a imprensa pedagógica coloca estão bem no centro da problemática histórica já que, para além de uma história das idéias um pouco abstrata, elas destacam a dialética do social e do mental, do individual e do coletivo, da permanência e da mudança. (Caspard, 1981). [Texto original em francês, tradução livre].

Finalmente, o autor menciona o potencial que as revistas pedagógicas representam para os pesquisadores, lembrando que a sua utilização permite escrever a história da educação de outra maneira, mais atenta à riqueza das iniciativas locais, institucionais, ideológicas e socioprofissionais.

1.2 As obras de referência em língua portuguesa

Outro trabalho que influenciou de maneira significativa a consecução desta pesquisa foi *A Imprensa de Educação e Ensino – Repertório Analítico (Séculos XIX-XX)*, elaborado em Portugal sob a direção de António Nóvoa. Não

é de estranhar que seja também a mesma expressão “imprensa de educação e ensino” que dê nome ao repertório. No texto de apresentação, Nóvoa explica que a investigação portuguesa sofreu influência do trabalho realizado pelo grupo francês e também de um outro de origem belga, coordenado por Maurits De Vroede⁸. Do primeiro, retiveram o modelo de análise e a forma de apresentação do produto final e o segundo serviu de inspiração para a síntese e a contextualização histórica de cada periódico.

No que tange à definição do universo de periódicos, a perspectiva adotada foi idêntica à do grupo francês, ao ampliar o corpus à imprensa de educação e ensino, não se restringindo apenas à imprensa pedagógica, o que trouxe mais dificuldades à sua realização, mas em contrapartida permitiu abrir o leque da pesquisa à educação não-formal, educação de adultos, familiar, da mulher, dos movimentos de juventude, dos jornais e revistas infantis, da educação física e desportos, da higiene e saúde escolar e da assistência e proteção a menores (Nóvoa, 1993).

A enumeração das motivações que animaram a produção do Repertório dá a perceber a importância atribuída à imprensa de educação e ensino. Em primeiro lugar, ela é um excelente meio para apreender a multidimensionalidade do campo educativo, colocando em evidência as múltiplas facetas do processo educativo, tanto numa perspectiva interna ao sistema de ensino (no que concerne aos cursos, programas, currículos, etc.) quanto no papel desempenhado pelas diversas instâncias de socialização das crianças e dos jovens. Dessa forma, a imprensa, por meio de sua própria diversificação, pode revelar a extraordinária diversidade que caracteriza o campo educativo.

Em segundo lugar, é preciso registrar a natureza da informação fornecida por esse tipo de material. É característico da imprensa apresentar informações próximas do fato ou acontecimento recente, ou seja, os escritos jornalísticos têm um caráter mais imediato, inscrevendo-se numa lógica de reação a acontecimentos ou a idéias, normas legais, situações políticas, entre outros. Em função disso, como bem lembra o autor, a imprensa talvez seja um ótimo meio para compreender as dificuldades de articulação entre teoria e prática, por veicular um discurso que se constrói tendo como base os diversos atores em

⁸ De Vroede, M. (Dir). *Bijdragen tot de geschiedenis van het pedagogisch leven in Belgie in de 19 de en 20 ste eeuw*. De Periodieken, Gand Louvain, Rijksuniversiteit Gent/ Université Catholique de Louvain, 6 vol, 1973-1987.

presença: professores, alunos, pais, associações, instituições, etc. (Nóvoa, 1993).

Há ainda um terceiro aspecto a ser levado em conta: a imprensa é o lugar de permanente afirmação e regulação coletivas, na medida em que cada autor é sempre objeto de julgamentos, seja do público, seja de outras revistas ou de seus pares. De fato, a vida de um periódico apela sempre para debates e discussões, para polêmicas e conflitos. O diálogo nunca deixa de ali estar presente, seja em controvérsias ou discussões com os leitores ou entre autores, seja em reivindicações aos poderes públicos ou nas opiniões emanadas dos editoriais. Isso permite apreender um sem número de discussões e debates que possibilitam uma análise mais dinâmica do processo educativo como um todo e do processo de produção e difusão de conhecimentos em particular, aspecto que interessa mais diretamente aos propósitos deste trabalho.

Por último, deve-se destacar que a diversidade dos colaboradores - homens e mulheres, leigos e religiosos, intelectuais e universitários, técnicos e políticos, acadêmicos das mais variadas proveniências (psicólogos, sociólogos, médicos, etc.), pais e alunos, e sobretudo professores - evidencia a importância dos periódicos como espaço de afirmação de correntes de pensamento e ação educacionais (Nóvoa, 1993).

No Brasil, pesquisadoras como Marta Chagas de Carvalho, Denice Bárbara Catani, Maria Helena Câmara Bastos e Cynthia Pereira de Sousa, por exemplo, têm se dedicado ao estudo da imprensa pedagógica brasileira. Tais estudos, desenvolvidos no âmbito desta temática, também constituíram referências fundamentais para este trabalho⁹.

Em texto publicado já em 1994, Marta Carvalho dedicava-se a investigar as estratégias de difusão do escolanovismo no Brasil examinando “o modo pelo qual o impresso funcionou como dispositivo de configuração do campo da Pedagogia e de conformação das práticas escolares.” (Carvalho, 1994).

Ressaltando que a investigação se situava no domínio de uma história material da circulação do impresso e de suas apropriações, a autora recusava-se a separar o ideário (as idéias) escolanovista das práticas em que se inscreveu e dos dispositivos que o fizeram circular. O embate doutrinário no campo

⁹ São mencionados nesta parte sobretudo os trabalhos na forma de elaboração de catálogos ou de obras com intenções de sistematização e organização de fontes, embora seja conhecida a significativa produção de estudos na literatura educacional brasileira que lidam com as revistas pedagógicas como fonte ou objeto de estudo.

pedagógico foi para os grupos (católicos e liberais) estrategicamente fundamental na luta pelo controle do aparelho escolar na primeira metade da década de 30. Nessa luta, o impresso desempenhou um papel essencial. Marta de Carvalho mostra ainda que, na forma de livro, artigo de revista dirigida ao professorado, instrução regulamentar endereçada às escolas, artigo em jornal de grande circulação etc., o impresso viria a ser utilizado como dispositivo de regulação e modelagem do discurso e da prática pedagógica dos professores.

De acordo com a mesma autora, novos interesses, novas questões e novos critérios de tratamento dos arquivos têm permitido o processo de rehistoricizar a escola, destacando dispositivos que constituem um modelo ou uma forma escolar, assim como as suas múltiplas apropriações em táticas de um saber-fazer e, ao mesmo tempo, distinguindo a ênfase concedida pela nova historiografia na materialidade das práticas, dos objetos e de seus usos, produzindo um novo modo de olhar e de interrogar as fontes disponíveis. Segundo ela, são essas investigações que dão suporte mais sólido a uma história cultural dos saberes pedagógicos interessada na materialidade dos processos de difusão e imposição desses saberes e na materialidade das práticas que deles se apropriam (Carvalho, 1998).

Denice Catani, Maria Helena Bastos e Cynthia Pereira de Sousa também têm destacado as potencialidades dos estudos sobre a imprensa pedagógica ao mesmo tempo que vêm desenvolvendo projetos de pesquisa dedicados à própria sistematização de fontes necessárias a tais estudos. A publicação denominada *Educação em Revista – a imprensa periódica e a história da educação*, organizada pelas duas primeiras, demonstra o interesse de vários pesquisadores brasileiros em analisar revistas pedagógicas de diferentes estados e regiões do Brasil e a riqueza de sua utilização como fonte para a história da educação.

Outro trabalho de referência é o *Catálogo da Imprensa Periódica Educacional Paulista*, organizado por Denice Catani e Cynthia Pereira, que reúne o levantamento das publicações desse tipo em São Paulo, cobrindo o período que vai de 1890 a 1996. O texto de apresentação do Catálogo menciona como exemplos os Repertórios francês e português, ressalta o seu caráter de instrumento de pesquisa, além de sugerir formas de ordenação para outras publicações congêneres que vierem a ser organizadas.

2. O trabalho com as fontes

O trabalho de análise das revistas teve como base a utilização de um instrumento de recolha de dados discutido e elaborado na fase inicial do programa PRESTiGE. Trata-se de uma ficha de identificação e de levantamento de dados do Programa Access, resultado de um trabalho conjunto, do qual pude participar desde o seu início, desenvolvido no âmbito de uma equipe que congregava investigadores de Lisboa e de Berlim, sob a coordenação do professor Jurgen Schriewer em função de sua experiência com o trabalho de investigação com revistas pedagógicas.

Posteriormente, o protocolo de recolha de dados foi sendo corrigido e modificado com base em sucessivas aplicações que contaram também com a colaboração de pesquisadores de São Paulo, com vistas a produzir pesquisas comparadas entre os dois países, Portugal e Brasil. Tal ficha de recolha, em razão de sua amplitude e aplicabilidade, tem servido como instrumento de trabalho de base para diferentes pesquisadores que vêm realizando investigações com periódicos, ligados aos grupos de pesquisa mencionados.

Cada ficha possui cinco níveis de identificação para cada artigo indexado. A primeira parte de identificação do artigo permite registrar o nome da revista, o título do artigo, as páginas, o mês e o ano de publicação. Na segunda parte de identificação, procura-se classificar o artigo segundo sua temática principal (alunos, professores, currículo, sistema escolar, políticas e ideologias educativas, saber de referência) e procura-se atribuir também de uma a três palavras-chave que servem para indicar alguns dos temas e/ou assuntos abordados no texto. Para catalogar cada artigo segundo a sua temática principal, foi utilizada a seguinte classificação:

Alunos: quando o objeto de descrição ou análise do artigo é o indivíduo ou o conjunto de indivíduos sujeito(s) ao ato educativo, suas condições e ações.

Professores: quando o objeto de descrição ou análise é o professorado, suas condições e ações.

Currículo: quando o artigo se centra em questões de concepção, organização ou condução dos atos educativos.

Sistema escolar: quando se centra em questões de organização e funcionamento do sistema educativo escolar.

Políticas e Ideologias educativas: quando se centra em medidas específicas de orientação do sistema escolar (reformas, normas), quando se centra em

valores e/ou finalidades educativas, ou quando se refere a correntes pedagógicas como tal.

Saber de referência: quando se centra na tipificação e/ou análise (descritiva, comparativa, avaliativa) da situação dos “saberes educativos” (teorias, formulações teóricas).

Outra: quando o artigo não puder ser indexado em nenhuma das categorias anteriores.

O objetivo de utilizar tal classificação é perceber a ênfase dada a cada uma dessas temáticas e também verificar o predomínio de algumas delas nos textos publicados. Assinala-se também a que categoria o artigo pertence no corpo da revista, se é um artigo principal, uma resenha, uma notícia, uma tradução ou um editorial. Além disso, classifica-se o artigo em função de conter ou não algum tipo de comparação entre países na sua argumentação. Uma terceira parte de identificação refere-se ao autor do artigo. Além do nome, procura-se colocar também (quando é possível saber) a nacionalidade, a área de saber de origem e o campo ocupacional.

A seguir, a ficha apresenta um campo de preenchimento específico para cada uma dessas referências: autores, periódicos, organismos e organizações internacionais, países, comunidades transnacionais e áreas de conhecimento, (incluem-se aqui tanto as disciplinas científicas quanto os “especialistas”), permitindo que sejam registradas as ocorrências a tais referências conforme elas forem aparecendo no artigo que está sendo catalogado. Por último, há uma parte, bibliografia, que procura indexar as referências a livros e artigos que forem citados no texto.

Este procedimento de recolha e de classificação dos artigos visa contextualizar a forma como os referentes são mobilizados, permitindo, de um lado, procurar as relações entre o campo disciplinar da educação e os outros campos (examinando a questão da dependência e da diferenciação do discurso pedagógico em relação aos discursos das disciplinas já estabelecidas) e, de outro lado, estudar as relações entre o campo disciplinar nacional e o de outros países ou mesmo transnacional (analisando a questão da existência de uma produção de pesquisa e/ou de discursos especializados locais ou de uma reprodução de pesquisas/discursos externos).

A identificação dos autores prendia-se a um duplo objetivo: por um lado, buscava identificar a origem científica, epistemológica, sociológica, política, etc.

dos textos retirados de obras de autores estrangeiros e, de outro, esboçar uma possível rede de colaboradores de indivíduos (nacionais ou estrangeiros) que de alguma forma tivessem ligação com os periódicos.

Interessava-nos perceber a confluência das dimensões científica, política, e educacional especializada, por isso as Revistas também foram analisadas levando-se em conta os seus objetivos expressos, seus organizadores e colaboradores, além de sua estrutura e conteúdos.

3. Definindo termos

A necessidade de definir termos. No decorrer do trabalho de investigação, o recurso a um conjunto de autores que lidaram com as questões da produção e difusão de conhecimentos proporcionou um interessante diálogo com as fontes, embasado por algumas de suas formulações. Contudo, mesmo constituindo um universo nem tão grande nem tão diversificado, tais autores reuniram uma série de conceitos distintos que demandaram a sua sistematização. Conforme termos como circulação, produção, difusão, apropriação e estruturação começaram a aparecer profusa e indistintamente, sobrepondo-se uns aos outros, evidenciou-se a necessidade de detectar o que cada autor buscava definir e, sobretudo, de construir um “repertório pessoal” de conceitos.

Assim, além de melhor compreender o universo demarcado por cada autor, buscava-se uma definição de termos para o próprio texto da tese, o que ajudaria a delimitar o espaço em que a investigação caminhava. Nesse sentido, procurou-se destacar os conceitos utilizados por cada um dos autores, para explicar os fenômenos relacionados com a circulação de conhecimentos. No texto que se segue, procura-se estabelecer uma definição de termos autônoma com base numa relação de proximidade com algumas das formulações esboçadas pelos autores analisados.

Circulação. Denice Catani chama a atenção para os processos de produção e circulação dos saberes pedagógicos (Catani, 1997), destacando que “uma história da gênese das proposições, saberes e práticas relativos à escola precisa ser acompanhada de uma análise dos mecanismos de circulação nacional e internacional dessas produções.” (Catani, 2000).

Difusão e recepção. O conceito de difusão, numa perspectiva de disseminação global da ideologia educacional, advém das investigações cuja base é a teoria do sistema mundial. John W. Meyer, Francisco O. Ramirez e seus colaboradores na Universidade de Stanford têm se debruçado sobre a difusão mundial e a aceitação de modelos, ideologias, padrões de organização sociocultural e, especialmente, sobre o Estado-nação e os seus atributos institucionalizados.

Jurgen Schriewer contribui para a compreensão dos pontos de vista institucionalistas quando se refere à natureza tripla dos processos de transmissão e de difusão transnacional: primeiro, a transmissão de uma ideologia da educação e do desenvolvimento; segundo, a aceitação global de modelos racionais de escolarização pública, conduzida pelo Estado; e, finalmente, o processo mundial de uma expansão educacional, que, progressivamente, a partir do século XIX, atingiu o seu máximo impacto na segunda metade do século XX, primeiramente no nível da escolaridade obrigatória e depois nos níveis secundário e superior (Schriewer, 2001).

Como se viu no desenvolvimento das referências teórico-metodológicas, as teorias relativas à difusão mundial de modelos padronizados de organização educacional foram de fundamental importância para a estruturação do olhar sobre as Revistas analisadas nesta pesquisa. Contudo, cabe observar que tais teorias serviram mais como um modelo explicativo para assinalar a ocorrência de padrões semelhantes de escola em vários países, sendo imprescindível ressaltar a necessidade de se levar em conta o pólo da recepção, ou seja, a forma como os atores nos contextos locais reelaboram os modelos difundidos e constroem o próprio campo.

Estratégia e apropriação. Alguns trabalhos de Marta Chagas de Carvalho também forneceram importantes contribuições atinentes aos conceitos. Ao abordar a intervenção dos católicos na configuração e difusão da pedagogia da Escola Nova no Brasil, no início da década de 30 do século XX, a autora ressalta as estratégias católicas de difusão doutrinária no campo pedagógico, como a publicação de boletins e revistas, a organização de congressos e a realização de cursos e conferências, nas quais o ideário escolanovista foi objeto de diversas apropriações. Por meio de tais empreendimentos, os católicos buscavam atingir as práticas dos professores não só das escolas católicas, mas também das escolas públicas, ou seja, estratégias/práticas por meio das quais

difundiram versões depuradas da nova pedagogia, em conformidade ao dogma católico (Carvalho, 1994, 1996, 1998a).

É preciso referir que os trabalhos de Marta Carvalho (os aqui citados e os mencionados em outras partes da tese) subsidiaram esta pesquisa em duas vertentes. Primeiramente, ao apontarem para a compreensão do impresso como “dispositivo de configuração do campo da Pedagogia e de conformação das práticas escolares”, abordagem que forneceu uma indicação importante, quase desde o início desta pesquisa, em termos da percepção do papel desempenhado pelas Revistas Pedagógicas na configuração do campo pedagógico. Em segundo lugar, as formulações da autora subsidiaram a investigação em termos conceituais, ao enfatizar as estratégias católicas de difusão do escolanovismo e as apropriações do ideário escolanovista presentes no discurso e nas práticas das organizações católicas (Carvalho, 1994).

Ao analisar o Boletim da Associação de Professores Católicos, diz a autora ser ele “produto e instrumento das práticas organizacionais católicas que visavam o controle da orientação doutrinária das escolas, públicas e privadas”. “Produto e resíduo de práticas, o Boletim não é um objeto isolado, mas parte de uma rede de impressos que com ele se articulam enquanto produtos e instrumentos das mesmas práticas” (no caso, anais de congressos católicos, bibliotecas pedagógicas católicas, revistas de orientação católica, livros didáticos, etc.). “Produto e instrumento” de práticas de organização do campo, no dizer de Marta de Carvalho, o impresso põe em cena, ele próprio, outras estratégias de conformação das práticas pedagógicas dos professores (no caso, crítica de livros por meio de resenhas, indicação e orientação de leituras, prescrição ou proscricção de práticas, etc.). A análise privilegia as apropriações do discurso escolanovista efetuadas nas práticas dos educadores.

A investigação da autora toma o conceito de “apropriação” de Michel de Certeau (In: A invenção do cotidiano) como prática cujo modelo é a enunciação – uso particular de um repertório, numa determinada situação –, para compreender as leituras que os escolanovistas brasileiros fizeram da produção pedagógica estrangeira. Também toma do mesmo autor o conceito de “estratégia” como prática que pressupõe um lugar de poder que lhe é próprio e a partir do qual são geridas as relações com a exterioridade, para dar conta das iniciativas editoriais e textuais dos grupos engajados no movimento de renovação educacional. A autora indica estratégias editoriais de divulgação e censura da pedagogia escolanovista que fizeram diferentes apropriações do escolanovismo,

entendendo que determinadas proposições eram mais adequadas do que outras para os seus projetos de intervenção escolar (no caso, católicos e pioneiros).

Já se mencionou em outra parte desta tese que Roger Chartier forneceu relevantes chaves de leitura que auxiliaram o desenvolvimento do trabalho como um todo. Contudo, em texto de 2001¹⁰, ele desenvolve um instigante raciocínio ao mostrar que há um vínculo entre o texto em sua materialidade e as práticas de apropriação, que são as leituras. Dado que é impossível recolher ou dar uma representação adequada dessas múltiplas práticas, o autor procura organizar modelos de leitura que correspondam a uma dada configuração histórica em uma comunidade particular de interpretação.

Sobre o conceito de apropriação, destaca duas dimensões: uma em que se apropriar significa estabelecer a propriedade sobre algo, maneira como o conceito foi utilizado por Foucault (In: A ordem do discurso) para descrever os dispositivos que buscam controlar a difusão e a circulação dos discursos, estabelecendo a propriedade de alguns sobre o discurso. Apropriação seria então, para Foucault, a vontade por parte de uma comunidade de estabelecer um monopólio sobre a formação e circulação de discursos. Existiria ainda a apropriação no sentido da hermenêutica, que consiste no que os indivíduos fazem com o que recebem e que é uma forma de invenção, de criação e de produção desde o momento em que se apoderam dos textos. Dessa forma, o conceito de apropriação pode misturar o controle e a invenção, quando articula a imposição de um sentido e a produção de outros novos sentidos.

Para Chartier, dada a pluralidade de usos, a multiplicidade de interpretações e a diversidade de compreensões dos textos, é preciso seguir a definição hermenêutica, porém com um conteúdo sócio-histórico particular, ou seja, na condição de historiadores, sociólogos ou antropólogos, deve-se ver que cada apropriação tem seus recursos e suas práticas, e que uns e outras dependem da identidade sócio-histórica de cada comunidade. Contudo, para se evitar a anulação das relações de dominação e de poder, é preciso situar as apropriações no interior das relações sociais que definem um mundo social particular e, ao mesmo tempo, retomar o sentido foucaultiano do termo que assinala que há sempre uma vontade de monopólio, de controle, de propriedade e que a apropriação não se dá por si mesma, mas como resultado de um conflito, de uma luta, de uma vontade em confronto com outra.

¹⁰ CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história*. Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit.

Repertório pessoal. No âmbito desta pesquisa, procurou-se estabelecer um repertório de conceitos com base na interlocução com esses autores, mormente em relação às obras assinaladas. Assim, o conceito de circulação foi utilizado numa perspectiva mais geral para designar o fluxo de idéias, práticas, modelos e representações em circulação nacional e transnacional. Levando-se em conta as teorias de disseminação global da ideologia educacional, foram considerados os conceitos de **difusão** mundial e de **recepção** local de modelos de organização sociocultural.

Em relação aos conceitos de **estratégia** e de **apropriação**, utilizados por Marta de Carvalho, importa assinalar uma diferença no percurso realizado nesta pesquisa que marca algumas distinções. A autora partiu de um grupo relativamente homogêneo e coeso ideologicamente (os católicos) para investigar suas estratégias de atuação na difusão do ideário escolanovista no Brasil e as apropriações feitas por esse grupo no sentido de selecionar e estabelecer o uso particular de um conjunto de conceitos, práticas, valores, etc.

Esta pesquisa fez um percurso diferente, ao contrário, talvez se possa dizer. Partindo das Revistas, considerou-as uma das instâncias que compõem as infra-estruturas organizacionais responsáveis pela constituição do campo pedagógico, para depois chegar aos grupos responsáveis pelas publicações. Embora o conceito de estratégia tenha sido fundamental para a compreensão dos fenômenos ligados à vida das Revistas, entende-se que não faria sentido abordá-las como estratégias sem a identificação prévia de um grupo cujos propósitos incluiriam a publicação de uma revista. Poder-se-ia considerar, no caso do Brasil, a Revista Pedagógica como estratégia do novo governo Republicano, assim como, no caso de Portugal, a Revista de Educação e Ensino a de um grupo de iniciativa particular. Contudo, tais circunstâncias foram consideradas vagas e optou-se por pensá-las primeiramente como instituições, em função do lugar que ocuparam e do lugar que assumiram na enunciação de um discurso que se pretendia instituinte.

Ao se chegar ao final desta narrativa, na qual se procurou identificar as redes de pessoas e instituições que do ponto de vista da pesquisa contribuíram para construir um discurso especializado e para configurar o campo pedagógico, o conceito de estratégia, apropriado de Michel de Certeau, como prática que pressupõe um lugar de poder e a partir da qual são geridas as relações com a exterioridade, faz mais sentido, sobretudo se se pensar em todas as instâncias identificadas, elas próprias estratégias de conformação do campo.

O conceito de **apropriação** utilizado por Chartier, a partir de Foucault, foi de extremo significado para este trabalho, nomeadamente no que se refere aos dispositivos que buscam controlar a difusão e a circulação dos discursos. De acordo com Foucault, apropriação seria a vontade por parte de uma comunidade de estabelecer um monopólio sobre a formação e a circulação de discursos. Do ponto de vista deste trabalho, tal conceito foi essencial para dar destaque ao processo de construção do discurso que se acredita ter sido operado pelas Revistas. Chartier, por sua vez, enfatiza que cada apropriação tem seus recursos e práticas e que uns e outras dependem da identidade sócio-histórica de cada comunidade, que é exatamente o que se pretende mostrar neste trabalho em relação aos contextos brasileiro e português.

Por último, cabem algumas referências relativas às denominações mais usadas ao longo do texto. Como se verá mais adiante, defende-se a idéia de que as Revistas tenham contribuído para a **construção** de um discurso educacional especializado. Considera-se que a metáfora da construção é adequada para designar o que se quer mostrar ao denotar um processo de construção mesmo, ou seja, o início de um processo.

Em relação ao campo pedagógico, embora sejam muitas as denominações utilizadas para designar o processo de formação do campo pedagógico, estruturação, configuração, constituição, instituição, deseja-se marcar aqui o conceito de **institucionalização**, por ser aquele que mais se aproxima da idéia que se quer demonstrar. Estando de acordo com as teorias neo-institucionalistas de que teria havido, em diversos países, num mesmo período de tempo, um processo de implantação de instituições semelhantes e de institucionalização de uma série de dispositivos e práticas, optou-se por marcar tal processo assumindo que também Brasil e Portugal fizeram parte dele.

Tendo sido apresentados os aspectos relativos às considerações sobre a importância da imprensa pedagógica, ao trabalho com as fontes e à definição de conceitos, passa-se a seguir para o capítulo que apresenta *Um olhar sobre as Revistas*.